

Carlos Henrique Kessler; Sandra Frischenbruder Sulzbach; Adiene Soares; Daniela Navarini

O presente resumo refere-se à atividade de extensão desenvolvida junto a Clínica de Atendimento Psicológico, órgão auxiliar do Instituto de Psicologia da UFRGS. O objetivo dessa instituição consiste em, através das modalidades de ensino, pesquisa e extensão, fornecer formação clínica aos alunos de estágio, especialização e extensão; e atendimento à comunidade. Segundo dados de levantamento anual, em setembro de 2014 tinha-se 510 pacientes regulares em atendimento. São atendimentos em psicologia nas ênfases de clínica da aprendizagem, psicanálise, terapia sistêmica de casal e família e atendimento em fonoaudiologia. A equipe de atendimento é composta por 134 terapeutas, 107 destes em formação nos cursos de graduação em Psicologia e Fonoaudiologia; curso de especialização em Atendimento Clínico; e, na modalidade de Extensão.

Nesse salão de extensão, dentre as atividades realizadas pelo projeto de extensão “Atendimento Clínico com Supervisão”, daremos especial relevância ao trabalho abordado pela equipe da Clínica da Aprendizagem. Uma das demandas mais frequentes que se apresenta nesta linha de atendimento da CAP está relacionada aos pedidos de intervenção em problemas ligados a Infância, mais especificamente relacionados ao desenvolvimento atípico.

Este trabalho possui dois objetivos: apresentar o perfil desta demanda, descrevendo os motivos de busca de atendimento, a procedência dos pedidos, bem como as dificuldades vivenciadas pelas famílias destas crianças; e fazer breve relato da experiência de um grupo realizado com os cuidadores, alternativa terapêutica utilizada para atender as demandas relatadas no primeiro objetivo.

Metodologia: trata-se de um estudo documental embasado nos prontuários dos pacientes bem como nos discursos destas famílias e nos relatos de experiência do grupo.

Resultados: os resultados apontam que os primeiros sinais de dificuldades das crianças estão vinculados às questões de atraso na linguagem e socialização, levando as famílias a buscarem as Unidades Básicas de Saúde como primeiro ponto de acesso da rede. Em geral, essa orientação parte das escolas infantis, onde estas crianças estão vinculadas. Constatou-se que as famílias, mesmo após a passagem pela atenção secundária, permanecem ansiosas e com dúvidas em relação ao diagnóstico. Dessa maneira, além dos atendimentos individuais oferecidos às crianças, percebeu-se a demanda dessas por um espaço de trocas de sentimentos e empoderamento frente às questões do diagnóstico. Para tal, estruturou-se um grupo, no formato de dez encontros, onde há a participação de profissionais multidisciplinares, atividade que, no momento, está em andamento.

Conclusão: por fim, discute-se o papel da CAP e da extensão junto ao Sistema Público de Saúde como importante dispositivo para a humanização, atuando no tratamento clínico de demandas da infância bem como no apoio às famílias.